

**DEPARTAMENTO NACIONAL  
DA PASTORAL JUVENIL**



**«Enraizados e edificados em Cristo...»**

Itinerário de Formação e Animação  
para as Jornadas Mundiais da Juventude

# INTRODUÇÃO E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As *Jornadas Mundiais da Juventude* ou *JMJ* são hoje o acontecimento mais emblemático da Pastoral Juvenil. Iniciadas pelo Papa João Paulo II em 1985 – no então Ano Internacional da Juventude proclamado pela ONU – foram crescendo em dimensão e relevância até o mesmo Papa poder afirmar que «com a passagem dos anos, ficou demonstrado que as Jornadas da Juventude não são ritos convencionais, mas acontecimentos providenciais, ocasiões para que os jovens professem e proclamem cada vez com maior alegria a sua fé em Cristo [...]. A Jornada Mundial da Juventude constitui a jornada da Igreja para os jovens e com os jovens. A sua proposta não é uma alternativa da pastoral juvenil ordinária, frequentemente realizada com grande sacrifício e abnegação. Pelo contrário, quer fortalecê-la oferecendo-lhe novos estímulos de compromisso, metas cada vez mais significativas e participativas [...]. A experiência das Jornadas Mundiais convidamos a todos, Pastores e agentes de pastoral, a reflectir constantemente sobre o nosso ministério entre os jovens e sobre a responsabilidade que temos de apresentar-lhes a verdade plena sobre Cristo e a sua Igreja [...]. Exorto os responsáveis da pastoral juvenil a servir-se cada vez com maior generosidade e criatividade das Jornadas Mundiais da Juventude como acontecimento que, dentro do itinerário normal de educação para a fé, é uma manifestação privilegiada da atenção e da confiança que toda a Igreja sente para com as novas gerações»<sup>1</sup>.

Após o impasse e a apreensão sentidas aquando da morte de João Paulo II em Abril de 2005 e a iminência da *JMJ* de Colónia em Agosto do mesmo ano, tendo em conta a excelente celebração promovida e animada por Bento XVI, cresceu o sentimento de que as *JMJ* estão de boa saúde e vieram para ficar. Agora estamos a menos de um ano da próxima edição, esta vez no coração e capital da vizinha e irmã Espanha, de 16 a 21 de Agosto próximo.

Muitas vezes se levantaram já para fazer a apologia absoluta para ou decretar a inutilidade total das *JMJ*. O que é certo é que o «fenómeno» merece atenção até fora do contexto eclesial, no ambiente académico das diversas ciências humanas, já antes mas sobretudo a partir da *JMJ* Roma 2000, que foi denominada pela imprensa da época como «o grande woodstock católico»<sup>2</sup>. Por outras palavras, já ninguém fica indiferente diante das *JMJ* e quantos trabalhamos activamente na Pastoral Juvenil sabemos como ela é uma oportunidade e um risco. Nós aceitamos correr o risco para não perder a oportunidade.

Sucedede que o êxito da *JMJ* não depende da sua estrutura logística, da cobertura mediática ou da afluência humana. Depende do seu efeito antecedente e consequente nas comunidades cristãs e jovens anfitriões e hóspedes, ou melhor, acolhedores e peregrinos... E foi Bento XVI a dizê-lo na sua Mensagem para a XXVI Jornada Mundial da Juventude, assinada a 06 de Agosto e publicada a 04 de Setembro de 2010: «a qualidade do nosso

<sup>1</sup> JOÃO PAULO II, *Carta do Santo Padre com motivo do Seminário de Estudos em Jasna Góra sobre as Jornadas Mundiais da Juventude*, 8 de Maio de 1996, n.ºs 1-5.

<sup>2</sup> Outra leitura menos apaixonada mas não menos provocadoramente crítica pode encontrar-se em HERVIEU-LEGÈR, DANIELE, *O Peregrino e o Convertido. A religião em movimento*, Gradiva 2005, pp. 114-117, onde podem ler-se, a respeito da *JMJ* Paris 1997, estas linhas: «a presença do papa foi essencial porque assegurou a “utopização” do ajuntamento constituindo-o em antecipação de uma Igreja coextensiva a um mundo fraterno e de convívio, conforme as aspirações trazidas pelos jovens [...]. Esta dinâmica da agregação e da dispersão assegura uma «territorialização» simbólica da universalidade católica muito diferente da «territorialização» estática que era a da civilização paroquial [...]. A utopia peregrina encena a presença transumante do catolicismo à escala planetária: a universalidade encontra-se assim simbolicamente associada ao movimento».

encontro dependerá sobretudo da preparação espiritual, da oração, da escuta comum da Palavra de Deus e do apoio recíproco»<sup>3</sup>.

Consciente desta questão fulcral, o *Departamento Nacional da Pastoral Juvenil* – com a preciosa colaboração dos *Secretariados Diocesanos e Movimentos* – preparou este «*Itinerário de Formação e Animação para as Jornadas Mundiais da Juventude*», tendo como lema a frase inspiradora de Madrid 2011: «Enraizados e edificados em Cristo...» (Col 2,7). Não se trata de um percurso exaustivo e meticuloso mas sim de um «alerta à navegação» para quantos dirigem o olhar em direcção à Catedral da Almudena – onde se encontra a imagem mariana cuja coroa inspira o logótipo deste marco e evento eclesial.

Esta proposta de trabalho encontra-se organizada em 10 temas com 2 encontros cada um, previstos para cada um dos meses compreendidos entre Outubro de 2010 e Julho de 2011<sup>4</sup>. Sempre organizados à volta do tópico JMJ, os jovens e seus animadores são convidados a reflectir sobre a pessoa e mensagem de Jesus Cristo (1.º - JMJ = *Jesus no Meio dos Jovens*), a Palavra de Deus (2.º), o Baptismo (3.º), a Igreja (4.º), a Missão (5.º), a Amizade (6.º), o Matrimónio (7.º), o Sacerdócio (8.º), a Igreja e os Jovens (9.º - *história, programa e sentido da JMJ*) e a Santidade (10.º)<sup>5</sup>.

Um dos grandes valores deste Itinerário – razão pela qual o consideramos preferível a outras propostas menos contextualizadas como sejam as redigidas e construídas por cada grupo particular ou mesmo as que oferece o *Comité Organizador da JMJ Madrid 2011* - reside no facto de estar inspirado na palavra dos Bispos portugueses que foram convidados a redigir o parágrafo inaugural da cada catequese, à excepção da primeira catequese que se inspira na palavra de Bento XVI sendo que é ele quem convida a participar na JMJ. Obviamente não foi possível que todos os Bispos portugueses escrevessem um parágrafo porque então o *Itinerário* seria muito longo (os bispos redactores correspondem aos titulares das dioceses que redigiram a respectiva catequese ou à sua área mais directa de acção episcopal) mas este interesse e atenção que todos os Bispos portugueses estão a dedicar à *JMJ Madrid 2011* exprime-se no seu compromisso e vontade conjunta e unânime de participar com os seus jovens diocesanos na mesma JMJ (facto inédito na história das JMJ em Portugal) e na promoção de um *Encontro dos Jovens Portugueses* a ocorrer na cidade madrilena, também este querido pelos Bispos portugueses e confiado à organização do *Departamento Nacional da Pastoral Juvenil* com a colaboração do *Comité Organizador*. Aos Bispos redactores, secretariados diocesanos, movimentos e pessoas particulares que escreveram estas catequeses dirigimos aqui a nossa palavra de profunda gratidão e alegria pela sua pronta disponibilidade e esmerado trabalho.

Também o facto das catequeses ou sessões deste *Itinerário* terem sido redigidas pelos responsáveis de pastoral juvenil portugueses confere-lhe maior conhecimento e

<sup>3</sup> Texto integral da Mensagem de Bento XVI para XXVI Jornada Mundial da Juventude nas páginas 5-10.

<sup>4</sup> Não está previsto um tema ou «Encontro Zero» mas cada animador/a deverá atender às condições humanas e cristãs em que se encontra o grupo com o qual irá trabalhar. Pode ser conveniente fazer um ou dois encontros com dinâmicas de acolhimento e interacção para facilitar o conhecimento mútuo dos jovens na eventualidade de não se conhecerem ou não terem interagido anteriormente. O Itinerário está pensado para jovens a partir dos 16 anos (a idade mais ou menos habitual em que concluem o 10.º ano da catequese e que é a idade mínima aconselhada para a participação nas JMJ que se estende até aos 30 anos) e que possuem, na generalidade, algum contacto prévio – intenso ou não – com a comunidade cristã. Não se trata propriamente de uma proposta catecumenal pensada inclusive para jovens não baptizados mas o convite abrangente de Bento XVI mesmo «aos jovens que não crêem em Jesus Cristo» fez-nos organizar os temas numa lógica que possa provocar positivamente os que se encontram nestas circunstâncias e que possam vir a frequentar as reuniões e, posteriormente, a mesma Jornada Mundial da Juventude.

<sup>5</sup> Sabemos que alguns grupos começam bastante cedo a programar as suas reuniões e, por isso, esta edição tem um primeiro momento de publicação limitada, em formato digital, e só posteriormente a publicação integral, em formato papel. Para aqueles que começam mais tarde e que não alcançarão a abranger as duas reuniões de cada tema, sugerimos aos animadores a sua adaptação, de forma que procurem ao menos percorrer todos os temas ainda que abreviadamente.

proximidade da realidade eclesial que vivemos e da linguagem juvenil em que nos movemos e de que fazemos parte. Por outro lado, esta implicação dos agentes pastorais locais na redacção dos textos trará consigo um maior interesse das Igrejas diocesanas e dos Movimentos e Congregações a experimentar estes materiais<sup>6</sup> nos seus grupos e de, pouco a pouco, contribuir para uma «Cultura do Itinerário formativo» na pastoral juvenil, nos grupos e nos mesmos jovens<sup>7</sup> que ainda falta em Portugal. Ninguém ignora que é a seguir ao 10.º ano da Catequese que todas as comunidades sofrem uma «sangria», e isto em grande parte por não haver uma proposta concreta após a conclusão da caminhada catequética preparada pelo SNEC. Por isso, importa dizer que este Itinerário não é apenas para aqueles que vão *fisicamente* a Madrid mas para todos os jovens portugueses que querem caminhar na senda da proposta feita por Bento XVI para o ano 2011. No regresso de Madrid, o *DNPJ* espera ter ainda um outro contributo para um ano formativo correspondente ao ano pastoral 2011-2012 e, futuramente, editar um *Itinerário* mais completo e elaborado que compreenda um triénio de acção e formação juvenil.

A expectativa em relação à *JMJ Madrid 2011* é grande! O convite já foi feito: «Queridos amigos, renovo-vos o convite a ir à Jornada Mundial da Juventude em Madrid. É com profunda alegria que espero cada um de vós pessoalmente [...] gostaria que todos os jovens, quer todos os que partilham a nossa fé em Jesus Cristo, quer todos os que hesitam, que estão na dúvida ou não crêem n'Ele, possam viver esta experiência que pode ser decisiva para a vida: a experiência do Senhor Jesus Ressuscitado e vivo e do seu amor por todos nós»<sup>8</sup>. Por isso, não há tempo a perder. Encaminhemo-nos para Madrid, em espírito de oração e de alegria, alimentados pela Palavra e pela Eucaristia, «acompanhados pela Virgem Maria e com a sua intercessão»<sup>9</sup>, animados pelo Santo Padre e unidos aos nossos Bispos, e que, no regresso, se realize e se comprove a segunda parte do versículo paulino: «firmes na fé!».

Pe. Pablo Lima,  
Director do *DNPJ*.

---

<sup>6</sup> No site <http://ecclesia.pt/pjuvenil> iremos disponibilizar alguns complementos aos temas aqui publicados. Por isso, aconselhamos uma visita frequente à secção Downloads.

<sup>7</sup> Esta mesma proposta «*Enraizados e edificados em Cristo*», apesar de ser destinada, em primeiro lugar, a reuniões de grupo, pode também ser aproveitada a título pessoal por quantos querem pôr-se a caminho e não têm possibilidade de associar-se a outros na preparação (pois que na participação e celebração da *JMJ* ninguém estará sozinho!).

<sup>8</sup> BENTO XVI, *Mensagem do Santo Padre para a XXVI Jornada Mundial da Juventude - 2011*, 06 de Agosto de 2010, Introdução.

<sup>9</sup> IBID, n.º 6.

**MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI  
PARA A  
XXVI JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE - 2011**



**«Enraizados e edificados em Cristo... firmes na fé» (cf. Cl 2, 7).**

*Queridos amigos!*

Penso com frequência na Jornada Mundial da Juventude de Sidney em 2008. Lá vivemos uma grande festa da fé, durante a qual o Espírito de Deus agiu com força, criando uma comunhão intensa entre os participantes, que vieram de todas as partes do mundo. Aquele encontro, assim como os precedentes, deu frutos abundantes na vida de numerosos jovens e de toda a Igreja. Agora, o nosso olhar dirige-se para a próxima Jornada Mundial da Juventude, que terá lugar em Madrid em Agosto de 2011. Já em 1989, poucos meses antes da histórica derrocada do Muro de Berlim, a peregrinação dos jovens fez etapa na Espanha, em Santiago de Compostela. Agora, num momento em que a Europa tem grande necessidade de reencontrar as suas raízes cristãs, marcamos encontro em Madrid, com o tema: «Enraizados e edificados em Cristo... firmes na fé» (cf. Cl 2, 7). Por conseguinte, convido-vos para este encontro tão importante para a Igreja na Europa e para a Igreja universal. E gostaria que todos os jovens, quer os que partilham a nossa fé em Jesus Cristo, quer todos os que hesitam, que estão na dúvida ou não crêem n'Ele, possam viver esta experiência, que pode ser decisiva para a vida: a experiência do Senhor Jesus ressuscitado e vivo e do seu amor por todos nós.

**Na nascente das vossas maiores aspirações!**

1. Em todas as épocas, também nos nossos dias, numerosos jovens sentem o desejo profundo de que as relações entre as pessoas sejam vividas na verdade e na solidariedade. Muitos manifestam a aspiração por construir relacionamentos de amizade autêntica, por conhecer o verdadeiro amor, por fundar uma família unida, por alcançar uma estabilidade pessoal e uma segurança real, que possam garantir um futuro sereno e feliz. Certamente, recordando a minha juventude, sei que estabilidade e segurança não são as questões que ocupam mais a mente dos jovens. Sim, a procura de um posto de trabalho e com ele poder ter uma certeza é um problema grande e urgente, mas ao mesmo tempo a juventude permanece contudo a idade na qual se está em busca da vida maior. Se penso nos meus anos de então: simplesmente não nos queríamos perder na normalidade da vida burguesa. Queríamos o que é grande, novo. Queríamos encontrar a própria vida na sua vastidão e beleza. Certamente, isto dependia também da nossa situação. Durante a ditadura nacional-socialista e durante a guerra nós fomos, por assim dizer, «aprisionados» pelo poder dominante. Por conseguinte, queríamos sair fora para entrar na amplidão das possibilidades do ser homem. Mas penso que, num certo sentido, todas as gerações sentem este impulso de ir além do habitual. Faz parte do ser jovem desejar algo mais do que a vida quotidiana regular de um emprego seguro e sentir o anseio pelo que é realmente grande. Trata-se

apenas de um sonho vazio que esvaece quando nos tornamos adultos? Não, o homem é verdadeiramente criado para aquilo que é grande, para o infinito. Qualquer outra coisa é insuficiente. Santo Agostinho tinha razão: o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti. O desejo da vida maior é um sinal do facto que foi Ele quem nos criou, de que temos a Sua «marca». Deus é vida, e por isso todas as criaturas tendem para a vida; de maneira única e especial a pessoa humana, feita à imagem de Deus, aspira pelo amor, pela alegria e pela paz. Compreendemos então que é um contra-senso pretender eliminar Deus para fazer viver o homem! Deus é a fonte da vida; eliminá-lo equivale a separar-se desta fonte e, inevitavelmente, a privar-se da plenitude e da alegria: «De facto, sem o Criador a criatura não subsiste» (Conc. Ecum. Vat. II, Const. *Gaudium et spes*, 36). A cultura actual, nalgumas áreas do mundo, sobretudo no Ocidente, tende a excluir Deus, ou a considerar a fé como um facto privado, sem qualquer relevância para a vida social. Mas o conjunto de valores que estão na base da sociedade provém do Evangelho — como o sentido da dignidade da pessoa, da solidariedade, do trabalho e da família — constata-se uma espécie de «eclipse de Deus», uma certa amnésia, ou até uma verdadeira rejeição do Cristianismo e uma negação do tesouro da fé recebida, com o risco de perder a própria identidade profunda.

Por este motivo, queridos amigos, convido-vos a intensificar o vosso caminho de fé em Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Vós sois o futuro da sociedade e da Igreja! Como escrevia o apóstolo Paulo aos cristãos da cidade de Colossos, é vital ter raízes, bases sólidas! E isto é particularmente verdadeiro hoje, quando muitos não têm pontos de referência estáveis para construir a sua vida, tornando-se assim profundamente inseguros. O relativismo difundido, segundo o qual tudo equivale e não existe verdade alguma, nem qualquer ponto de referência absoluto, não gera a verdadeira liberdade, mas instabilidade, desorientação, conformismo às modas do momento. Vós jovens tendes direito de receber das gerações que vos precedem pontos firmes para fazer as vossas opções e construir a vossa vida, do mesmo modo como uma jovem planta precisa de um sólido apoio para que as raízes cresçam, para se tornar depois uma árvore robusta, capaz de dar fruto.

### **Enraizados e edificados em Cristo**

2. Para ressaltar a importância da fé na vida dos crentes, gostaria de me deter sobre cada uma das três palavras que São Paulo usa nesta sua expressão: «*Enraizados e edificados em Cristo... firmes na fé*» (cf. *Cl 2*, 7). Nela podemos ver três imagens: «enraizado» recorda a árvore e as raízes que a alimentam; «fundado» refere-se à construção de uma casa; «firme» evoca o crescimento da força física e moral. Trata-se de imagens muito eloquentes. Antes de as comentar, deve-se observar simplesmente que no texto original as três palavras, sob o ponto de vista gramatical, estão no passivo: isto significa que é o próprio Cristo quem toma a iniciativa de radicar, fundar e tornar firmes os crentes.

A primeira imagem é a da árvore, firmemente plantada no solo através das raízes, que a tornam estável e a alimentam. Sem raízes, seria arrastada pelo vento e morreria. Quais são as nossas raízes? Naturalmente, os pais, a família e a cultura do nosso país, que são uma componente muito importante da nossa identidade. A Bíblia revela outra. O profeta Jeremias escreve: «Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. É como a árvore plantada perto da água, a qual estende as raízes para a corrente; não teme quando vem o calor, a sua folhagem fica sempre verdejante. Não a inquieta a seca de um ano; continua a produzir frutos» (*Jr 17*, 7-8). Estender as raízes, para o profeta, significa ter confiança em Deus. D'Ele obtemos a nossa vida; sem Ele não poderíamos viver verdadeiramente. «Deus deu-nos a vida eterna, e esta vida está em Seu Filho» (*1 Jo 5*, 11). O próprio Jesus apresenta-se como nossa vida (cf. *Jo 14*, 6). Por isso a fé cristã não é só crer em verdades, mas é antes de tudo uma relação pessoal com Jesus Cristo,

é o encontro com o Filho de Deus, que dá a toda a existência um novo dinamismo. Quando entramos em relação pessoal com Ele, Cristo revela-nos a nossa identidade e, na sua amizade, a vida cresce e realiza-se em plenitude. Há um momento, quando somos jovens, em que cada um de nós se pergunta: que sentido tem a minha vida, que finalidade, que orientação lhe devo dar? É uma fase fundamental, que pode perturbar o ânimo, às vezes também por muito tempo. Pensa-se no tipo de trabalho a empreender, quais relações sociais estabelecer, que afectos desenvolver... Neste contexto, penso de novo na minha juventude. De certa forma muito cedo tive a consciência de que o Senhor me queria sacerdote. Mais tarde, depois da Guerra, quando no seminário e na universidade eu estava a caminho para esta meta, tive que reconquistar esta certeza. Tive que me perguntar: é este verdadeiramente o meu caminho? É de veras esta a vontade do Senhor para mim? Serei capaz de Lhe permanecer fiel e de estar totalmente disponível para Ele, ao Seu serviço? Uma decisão como esta deve ser também sofrida. Não pode ser de outra forma. Mas depois surgiu a certeza: é bem assim! Sim, o Senhor quer-me, por isso também me dará a força. Ao ouvi-Lo, ao caminhar juntamente com Ele torno-me de veras eu mesmo. Não conta a realização dos meus próprios desejos, mas a Sua vontade. Assim a vida torna-se autêntica.

Tal como as raízes da árvore a mantêm firmemente plantada na terra, também os fundamentos dão à casa uma estabilidade duradoura. Mediante a fé, nós somos edificados em Cristo (cf. *Cl* 2, 7), como uma casa é construída sobre os fundamentos. Na história sagrada temos numerosos exemplos de santos que edificaram a sua vida sobre a Palavra de Deus. O primeiro foi Abraão. O nosso pai na fé obedeceu a Deus que lhe pedia para deixar a casa paterna a fim de se encaminhar para uma terra desconhecida. «Abraão acreditou em Deus e isso foi-lhe atribuído à conta de justiça e foi chamado amigo de Deus» (*Tg* 2, 23). Estar edificados em Cristo significa responder concretamente à chamada de Deus, confiando n'Ele e pondo em prática a sua Palavra. O próprio Jesus admoesta os seus discípulos: «Porque me chamais: “Senhor, Senhor” e não fazeis o que Eu digo?» (*Lc* 6, 46). E, recorrendo à imagem da construção da casa, acrescenta: «todo aquele que vem ter Comigo, escuta as Minhas palavras e as põe em prática, é semelhante a um homem que construiu uma casa: Cavou, aprofundou e assentou os alicerces sobre a rocha. Sobreveio a inundação, a torrente arremessou-se com violência contra aquela casa e não pôde abalá-la por ter sido bem construída» (*Lc* 6, 47-48).

Queridos amigos, construí a vossa casa sobre a rocha, como o homem que «cavou muito profundamente». Procurai também vós, todos os dias, seguir a Palavra de Cristo. Senti-O como o verdadeiro Amigo com o qual partilhar o caminho da vossa vida. Com Ele ao vosso lado sereis capazes de enfrentar com coragem e esperança as dificuldades, os problemas, também as desilusões e as derrotas. São-vos apresentadas continuamente propostas mais fáceis, mas vós mesmos vos apercebeis que se revelam enganadoras, que não vos dão serenidade e alegria. Só a Palavra de Deus nos indica o caminho autêntico, só a fé que nos foi transmitida é a luz que ilumina o caminho. Acolhei com gratidão este dom espiritual que recebestes das vossas famílias e comprometei-vos a responder com responsabilidade à chamada de Deus, tornando-vos adultos na fé. Não acrediteis em quantos vos dizem que não tendes necessidade dos outros para construir a vossa vida! Ao contrário, apoiái-vos na fé dos vossos familiares, na fé da Igreja, e agradecei ao Senhor por a ter recebido e feito vossa!

### **Firmes na fé**

3. «Enraizados e edificados em Cristo... firmes na fé» (cf. *Cl* 2, 7). A Carta da qual é tirado este convite, foi escrita por São Paulo para responder a uma necessidade precisa dos cristãos da cidade de Colossos. Com efeito, aquela comunidade estava ameaçada pela

influência de determinadas tendências culturais da época, que afastavam os fiéis do Evangelho. O nosso contexto cultural, queridos jovens, tem numerosas analogias com o tempo dos Colossenses daquela época. De facto, há uma forte corrente de pensamento laicista que pretende marginalizar Deus da vida das pessoas e da sociedade, perspectivando e tentando criar um «paraíso» sem Ele. Mas a experiência ensina que o mundo sem Deus se torna um «inferno»: prevalecem os egoísmos, as divisões nas famílias, o ódio entre as pessoas e entre os povos, a falta de amor, de alegria e de esperança. Ao contrário, onde as pessoas e os povos acolhem a presença de Deus, o adoram na verdade e ouvem a sua voz, constrói-se concretamente a civilização do amor, na qual todos são respeitados na sua dignidade, cresce a comunhão, com os frutos que ela dá. Contudo existem cristãos que se deixam seduzir pelo modo de pensar laicista, ou são atraídos por correntes religiosas que afastam da fé em Jesus Cristo. Outros, sem aderir a estas chamadas, simplesmente deixaram esmorecer a sua fé, com inevitáveis consequências negativas a nível moral.

Aos irmãos contagiados por ideias alheias ao Evangelho, o apóstolo Paulo recorda o poder de Cristo morto e ressuscitado. Este mistério é o fundamento da nossa vida, o centro da fé cristã. Todas as filosofias que o ignoram, que o consideram «escândalo» (*1 Cor 1, 23*), mostram os seus limites diante das grandes perguntas que habitam o coração do homem. Por isso também eu, como Sucessor do apóstolo Pedro, desejo confirmar-vos na fé (cf. *Lc 22, 32*). Nós cremos firmemente que Jesus Cristo se ofereceu na Cruz para nos doar o seu amor; na sua paixão, carregou os nossos sofrimentos, assumiu sobre si os nossos pecados, obteve-nos o perdão e reconciliou-nos com Deus Pai, abrindo-nos o caminho da vida eterna. Deste modo fomos libertados do que mais paralisa a nossa vida: a escravidão do pecado, e podemos amar a todos, até os inimigos, e partilhar este amor com os irmãos mais pobres e em dificuldade.

Queridos amigos, muitas vezes a Cruz assusta-nos, porque parece ser a negação da vida. Na realidade, é o contrário! Ela é o «sim» de Deus ao homem, a expressão máxima do seu amor e a nascente da qual brota a vida eterna. De facto, do coração aberto de Jesus na cruz brotou esta vida divina, sempre disponível para quem aceita erguer os olhos para o Crucificado. Portanto, não posso deixar de vos convidar a aceitar a Cruz de Jesus, sinal do amor de Deus, como fonte de vida nova. Fora de Cristo morto e ressuscitado, não há salvação! Só Ele pode libertar o mundo do mal e fazer crescer o Reino de justiça, de paz e de amor pelo qual todos aspiram.

### **Crer em Jesus Cristo sem o ver**

4. No Evangelho é-nos descrita a experiência de fé do apóstolo Tomé ao acolher o mistério da Cruz e da Ressurreição de Cristo. Tomé faz parte dos Doze apóstolos; seguiu Jesus; foi testemunha directa das suas curas, dos milagres; ouviu as suas palavras; viveu a desorientação perante a sua morte. Na noite de Páscoa o Senhor apareceu aos discípulos, mas Tomé não estava presente, e quando lhe foi contado que Jesus estava vivo e se mostrou, declarou: «Se eu não vir o sinal dos cravos nas Suas mãos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e não meter a mão no Seu lado, não acreditarei» (*Jo 20, 25*).

Também nós gostaríamos de poder ver Jesus, de poder falar com Ele, de sentir ainda mais forte a sua presença. Hoje para muitos, o acesso a Jesus tornou-se difícil. Circulam tantas imagens de Jesus que se fazem passar por científicas e O privam da sua grandeza, da singularidade da Sua pessoa. Portanto, durante longos anos de estudo e meditação, amadureceu em mim o pensamento de transmitir um pouco do meu encontro pessoal com Jesus num livro: quase para ajudar a ver, a ouvir, a tocar o Senhor, no qual Deus veio ao nosso encontro para se dar a conhecer. De facto, o próprio Jesus aparecendo de novo aos discípulos depois de oito dias, diz a Tomé: «Chega aqui o teu dedo e vê as Minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no Meu lado; e não sejas incrédulo, mas



crente» (Jo 20, 27). Também nós temos a possibilidade de ter um contacto sensível com Jesus, meter, por assim dizer, a mão nos sinais da sua Paixão, os sinais do seu amor: nos Sacramentos Ele torna-se particularmente próximo de nós, doa-se a nós. Queridos jovens, aprendei a «ver», a «encontrar» Jesus na Eucaristia, onde está presente e próximo até se fazer alimento para o nosso caminho; no Sacramento da Penitência, no qual o Senhor manifesta a sua misericórdia ao oferecer-nos sempre o seu perdão. Reconheci e servi Jesus também nos pobres, nos doentes, nos irmãos que estão em dificuldade e precisam de ajuda.

Abri e cultivai um diálogo pessoal com Jesus Cristo, na fé. Conhecei-o mediante a leitura dos Evangelhos e do *Catecismo da Igreja Católica*; entrai em diálogo com Ele na oração, dai-lhe a vossa confiança: ele nunca a trairá! «Antes de mais, a fé é uma adesão pessoal do homem a Deus. Ao mesmo tempo, e inseparavelmente, é o assentimento livre a toda a verdade revelada por Deus» (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 150). Assim podereis adquirir uma fé madura, sólida, que não estará unicamente fundada num sentimento religioso ou numa vaga recordação da catequese da vossa infância. Podereis conhecer Deus e viver autenticamente d'Ele, como o apóstolo Tomé, quando manifesta com força a sua fé em Jesus: «Meu Senhor e meu Deus!».

### **Amparados pela fé da Igreja para ser testemunhas**

5. Naquele momento Jesus exclama: «Porque Me viste, acreditaste. Bem-aventurados os que, sem terem visto, acreditaram!» (Jo 20, 29). Ele pensa no caminho da Igreja, fundada sobre a fé das testemunhas oculares: os Apóstolos. Compreendemos então que a nossa fé pessoal em Cristo, nascida do diálogo com Ele, está ligada à fé da Igreja: não somos crentes isolados, mas, pelo Baptismo, somos membros desta grande família, e é a fé professada pela Igreja que dá segurança à nossa fé pessoal. O credo que proclamamos na Missa dominical protege-nos precisamente do perigo de crer num Deus que não é o que Jesus nos revelou: «Cada crente é, assim, um elo na grande cadeia dos crentes. Não posso crer sem ser motivado pela fé dos outros, e pela minha fé contribuo também para guiar os outros na fé» (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 166). Agradeçamos sempre ao Senhor pelo dom da Igreja; ela faz-nos progredir com segurança na fé, que nos dá a vida verdadeira (cf. Jo 20, 31).

Na história da Igreja, os santos e os mártires hauriram da Cruz gloriosa de Cristo a força para serem fiéis a Deus até à doação de si mesmos; na fé encontraram a força para vencer as próprias debilidades e superar qualquer adversidade. De facto, como diz o apóstolo João, «Quem é que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é Filho de Deus?» (1 Jo 5, 5). E a vitória que nasce da fé é a do amor. Quantos cristãos foram e são um testemunho vivo da força da fé que se exprime na caridade; foram artífices de paz, promotores de justiça, animadores de um mundo mais humano, um mundo segundo Deus; comprometeram-se nos vários âmbitos da vida social, com competência e profissionalidade, contribuindo de modo eficaz para o bem de todos. A caridade que brota da fé levou-os a dar um testemunho muito concreto, nas acções e nas palavras: Cristo não é um bem só para nós próprios, é o bem mais precioso que temos para partilhar com os outros. Na era da globalização, sede testemunhas da esperança cristã em todo o mundo: são muitos os que desejam receber esta esperança! Diante do sepulcro do amigo Lázaro, morto havia quatro dias, Jesus, antes de o chamar de novo à vida, disse à sua irmã Marta: «Se acreditasses, verias a glória de Deus» (cf. Jo 11, 40). Também vós, se acreditardes, se souberdes viver e testemunhar a vossa fé todos os dias, tornar-vos-eis instrumentos para fazer reencontrar a outros jovens como vós o sentido e a alegria da vida, que nasce do encontro com Cristo!

## Rumo à Jornada Mundial de Madrid

6. Queridos amigos, renovo-vos o convite a ir à Jornada Mundial da Juventude em Madrid. É com profunda alegria que espero cada um de vós pessoalmente: Cristo quer tornar-vos firmes na fé através a Igreja. A opção de crer em Cristo e de O seguir não é fácil; é dificultada pelas nossas infidelidades pessoais e por tantas vozes que indicam caminhos mais fáceis. Não vos deixeis desencorajar, procurai antes o apoio da Comunidade cristã, o apoio da Igreja! Ao longo deste ano preparai-vos intensamente para o encontro de Madrid com os vossos Bispos, os vossos sacerdotes e os responsáveis da pastoral juvenil nas dioceses, nas comunidades paroquiais, nas associações e nos movimentos. A qualidade do nosso encontro dependerá sobretudo da preparação espiritual, da oração, da escuta comum da Palavra de Deus e do apoio recíproco.

Amados jovens, a Igreja conta convosco! Precisa da vossa fé viva, da vossa caridade e do dinamismo da vossa esperança. A vossa presença renova a Igreja, rejuvenesce-a e confere-lhe renovado impulso. Por isso as Jornadas Mundiais da Juventude são uma graça não só para vós, mas para todo o Povo de Deus. A Igreja na Espanha está a preparar-se activamente para vos receber e para viver juntos a experiência jubilosa da fé. Agradeço às dioceses, às paróquias, aos santuários, às comunidades religiosas, às associações e aos movimentos eclesiais, que trabalham com generosidade na preparação deste acontecimento. O Senhor não deixará de os abençoar. A Virgem Maria acompanhe este caminho de preparação. Ela, ao anúncio do Anjo, acolheu com fé a Palavra de Deus; com fé consentiu a obra que Deus estava a realizar nela. Pronunciando o seu «*fiat*», o seu «sim», recebeu o dom de uma caridade imensa, que a levou a doar-se totalmente a Deus. Interceda por cada um e cada uma de vós, para que na próxima Jornada Mundial possais crescer na fé e no amor. Garanto-vos a minha recordação paterna na oração e abençoo-vos de coração.

*Vaticano, 6 de Agosto de 2010, Festa da Transfiguração do Senhor.*

**BENEDICTUS PP. XVI**

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana  
Adaptado pelo DNPJ

**«Enraizados e edificados em Cristo...»**  
Itinerário de Formação e Animação  
para as Jornadas Mundiais da Juventude

– ÍNDICE DOS TEMAS –

1. **JMJ: Jesus no Meio dos Jovens**.....
2. JMJ e Palavra de Deus.....
3. JMJ e Baptismo.....
4. JMJ e Igreja.....
5. JMJ e Missão.....
6. JMJ e Amizade.....
7. JMJ e Matrimónio.....
8. JMJ e Sacerdócio.....
9. JMJ, História, programa e sentido.....
10. JMJ e Santidade.....